



## Carta aos Servidores da Área Ambiental Federal

*“A graça é pouca, mas, havendo quem a aplauda,  
Cada um revolve alegre em sua estreita roda,  
Como o gato, a brincar com a cauda.  
Enquanto uma enxaqueca não os incomoda  
E lhes dá crédito o patrão,  
Ledos e sem cuidado estão.”  
(Fausto. J.W.Goethe.)*

### **O vigor e a força da Unidade**

Caras(os) servidores,

Como é sabido, nos dias 13 e 14 de Maio, realizamos o Encontro Nacional dos Servidores da CEMA/PECMA, evento organizado pela ASCEMA Nacional<sup>1</sup> e CONDSEF para discutir e deliberar sobre a reestruturação da nossa carreira e definir um plano de lutas para seu alcance. Seu resultado é reflexo de um amplo e democrático processo de discussão que consolidou uma Proposta de Reestruturação da Carreira, a qual deverá ser defendida e negociada pelos nossos representantes a partir da Mesa de Negociação que se instalou no dia 21/05. O Encontro deliberou também sobre o Plano de Lutas a ser implementado pelos trabalhadores da área ambiental. Participaram do Encontro **88** (oitenta e oito) delegados eleitos nas assembleias realizadas em **25 Estados** e no **DF** e que contaram com a participação de mais de **1.000** (mil) servidores do IBAMA, ICMBio, SFB e MMA.

Das propostas discutidas nos fóruns das entidades locais, **todas** foram debatidas nos grupos e submetidas ao debate e deliberação na plenária final do Encontro. O resultado não poderia ter sido outro: uma proposta sólida e coerente, que representa os anseios da esmagadora maioria e expressa o **entendimento dos servidores, de todos os níveis** (auxiliar, intermediário e superior), sobre o que é a reestruturação da carreira.

Com um profundo sentimento de unidade entre os delegados, o recado desse Encontro foi dado: **somos uma só carreira, e juntos somos mais fortes!**

Achamos importante destacar, também, que, muito além de nossas questões internas, vivemos uma conjuntura político-econômica muito adversa, com a imposição, para atender a interesses exclusivos do Mercado, de um duro arrocho fiscal pelo Governo; e um Congresso Nacional conservador, que vem atacando sem parar direitos e conquistas históricos, mesmo constitucionais, em todas as áreas: ambiental, social, trabalhista, dentre outras.

### **As polêmicas, as calúnias e as ameaças. Uma discussão franca e educativa**

Apesar do cenário adverso, desse Encontro uma coisa é inquestionável: nossas entidades estão recuperando o fôlego e ampliando sua representação. Entretanto, para alcançar nossos objetivos, é imprescindível buscar a unidade de todos os segmentos que compõem nossa Carreira e trazer para a luta todos aqueles que, por desconhecimento ou mesmo por desconfiança, ainda hesitam em participar dos fóruns e debates que vêm sendo promovidos pelas entidades representativas de nossa categoria.

Por essas razões, avaliamos ser urgente e necessário expor e discutir aberta e francamente algumas questões que, infelizmente, vêm colaborando para dividir e enfraquecer a luta dos servidores da área ambiental. A luta pela unidade não pode encobrir mentiras, calúnias e, principalmente, a manipulação de parte dos servidores de nível intermediário da nossa Carreira.

Durante o Encontro, a ASCEMA Nacional tomou ciência de que algumas pretensas lideranças estavam difundindo, entre os servidores de nível intermediário, a ideia de criar uma associação própria apenas para o nível intermediário (a exemplo do grupo que criou uma entidade apenas para fiscais, a ANFEMA), defendendo a ruptura com nossas entidades nacional e locais.

Durante semanas esse grupo se organizou por listas de e-mails, nas quais nossas entidades foram agredidas e caluniadas. Lideranças da ASCEMA e CONDSEF foram tachadas de “covardes” e acusadas – sem provas – de estar “negociando por trás dos panos com o Governo antes do Encontro”, defendendo somente “os servidores de nível superior”, alegando, em um documento apócrifo – característica básica de quem se esconde da luta –, que:

---

<sup>1</sup> A Associação Nacional dos Servidores da CEMA/PECMA – ASCEMA Nacional é a entidade que representa nacionalmente todos os servidores da CEMA/PECMA. Até o seu VII Congresso, em 2014, chamava-se ASIBAMA Nacional, que então foi modificado para melhor refletir a pluralidade de lotação dos servidores da Carreira entre IBAMA, MMA, SFB e ICMBio.

*“os servidores intermediários e auxiliares desconhecem qualquer convite para juntos tratarem de reestruturação da carreira e nem foram convidados a sentar-se à mesa com os negociadores da propositura, com isso convém salientar que as suas vozes e seus clamores jamais foram ouvidos!” (p.3)*

De fato, não houve convite a nenhum grupo minoritário para “sentar-se à mesa com os negociadores...” O que houve foi um **chamado a TODOS os servidores** pertencentes à Carreira para: 1) participar das Assembleias; 2) contribuir com o debate e construção das propostas; 3) eleger (ou ser eleito) delegado para, aí sim, participar do Encontro Nacional, com legitimidade e o compromisso de defender, exclusivamente, as questões aprovadas em suas respectivas Assembleias.

A discussão sobre a construção de uma proposta de reestruturação da Carreira não é recente. O VII Congresso da Asibama Nacional<sup>2</sup>, realizado em Maio de 2014, criou o Grupo de Trabalho para a Reestruturação da Carreira com o objetivo de elaborar uma proposta para esse fim, a ser submetida aos servidores de todo o Brasil, o que, efetivamente, foi feito em assembleias estaduais que contaram com a participação de servidores, de todos os níveis, do IBAMA, ICMBio, MMA e SFB. Em 31.03.2015, o GT concluiu a proposta, que foi amplamente divulgada nas bases, inaugurando, inclusive, um novo ciclo de comunicação da ASCEMA Nacional com os servidores, por meio de um vídeo disponibilizado em sua página na Internet, orientando e esclarecendo sobre as propostas do GT e fazendo o chamado **a todos** os servidores para realização dos debates nas assembleias e encontros, que foram realizados entre 1º a 24.04.2015.

No total, foram realizados **46 encontros e assembleias**, fóruns legítimos, convocados pelas entidades de base e de onde foram retiradas as propostas que foram debatidas no Encontro Nacional.

Portanto, alegar que não houve convite é, no mínimo, **leviano ou oportunista**, pois além de tentar ludibriar os servidores de nível intermediário, usa de má-fé ao tentar fracionar a categoria e nos enfraquecer no processo de negociação. Deve-se esclarecer que o argumento utilizado, de distorções salariais nos níveis intermediário e auxiliar, é verdadeiro, mas não é verdadeira a informação de que a proposta aprovada no Encontro beneficiou somente os Analistas Ambientais. Pelo contrário, para elaborar a proposta de reestruturação, o GT reconheceu que, de fato, essas distorções existem e foi a partir desta premissa que a proposta que está sendo negociada foi construída, ou seja, no sentido de reduzi-las. Isto é facilmente verificável na leitura do documento aprovado no Encontro.

Essa discussão não nos traz maiores preocupações, pois sabemos que a grande maioria dos servidores, mesmo aqueles alcançados pelo documento apócrifo e pelas discussões da lista de e-mails, não se deixarão manipular por quem quer que seja. Entretanto, avaliamos que não é possível calar, mais uma vez, em nome de uma pretensa unidade, até porque estas atitudes e estes personagens não são novos. Durante todo o processo de construção da Carreira de Especialista em Meio Ambiente, estes personagens atuaram com desfaçatez, ora fazendo o jogo da Administração nos embates e confrontos que ocorreram, ora contribuindo para a desconstrução das legítimas propostas dos servidores.

Assim, trazemos essa discussão não pela chantagem e ameaça de ruptura, nem por duvidarmos da amplitude da representação das entidades filiadas à ASCEMA Nacional, mas por entendermos que **essa discussão é educativa** – principalmente para aqueles que não conhecem a história de construção da nossa Carreira –, devendo ser **encarada com franqueza e honestidade**, mesmo que aqueles que se apresentam como “líderes” dos servidores de nível intermediário, velhos conhecidos daqueles que efetivamente participaram das lutas que foram travadas, não tenham a decência de debater abertamente suas posições nos legítimos fóruns de discussão e deliberação das entidades de trabalhadores – as Assembleias. Não nos opomos ao processo de discussão e organização de qualquer grupo, somente avaliamos que o momento é de unificar forças e recursos, e que o debate deve ser franco e aberto, sem omissão de informações, sem mentiras, sem manipulações. Por este motivo, a assembleia é o espaço ideal para o debate.

### **Grandeza de Espírito do Encontro: Uma resposta democrática e pela unidade**

Durante o Encontro, a direção da ASCEMA Nacional aceitou receber para uma reunião os autoproclamados “representantes dos servidores de nível médio”, que exigiram a inserção de suas reivindicações na pauta do Encontro. A ASCEMA convidou-os a participar do Encontro, mas deixou claro que a pauta era restrita às questões que haviam sido aprovadas nas assembleias locais e que somente delegados eleitos poderiam deliberar. Em tom de ameaça, esses “representantes” informaram sobre sua **disposição em iniciar um movimento de ruptura nacional** com as entidades, caso suas reivindicações não fossem incorporadas às do Encontro. Ainda assim, decidimos defender no Plenário que esses servidores pudessem se manifestar, tendo a mesma oportunidade de tempo que as Entidades Locais para dar um Informe sobre suas questões; e o plenário votou favoravelmente. Entretanto, durante o Encontro estas “lideranças” veicularam, através de sua rede, informações distorcidas sobre os desdobramentos do evento, “informando” que eles haviam sido “aceitos para participar da mesa de negociações”, o que não é verdadeiro, uma vez que são as Entidades Nacionais (ASCEMA e CONDSEF) que apresentam legitimidade para indicar seus participantes na mesa de negociação.

<sup>2</sup> Congresso após o qual passou a ser chamada ASCEMA Nacional

No mundo jurídico existe a figura do estelionato. No mundo político essa figura também existe, não como crime, mas como imoralidade e desonestidade. O estelionato, nos dois mundos, se nutre do mesmo melindre, visa iludir, ludibriar; fazem as pessoas acreditarem que obterão uma grande vantagem com um mínimo de esforço; tenta-se fazer com que, mediante um desejo sincero de ganhos, as pessoas abracem uma proposta ou sugestão e caminhem assim para uma rotunda armadilha. É exatamente isso que tem sido tentado fazer com servidoras e servidores honestos, que, desconhecendo os mecanismos de luta, vêm sendo iludidos, confiando em promessas de conquistas fáceis, negociadas no tapetão, sem a necessidade de discussão nos fóruns mais amplos.

Estas “lideranças”, há mais de uma década, vendem a ilusão de que é possível e viável a ascensão funcional dos servidores que ingressaram pelo nível intermediário para o nível superior. Ora, ainda que tenha aparência de uma justa reivindicação, devemos ter a honestidade de esclarecer que a Constituição Federal veda a ascensão funcional (CF/88 Art. 37, II) e, portanto, a mera inserção desta questão na proposta de reestruturação da carreira não só não atenderia a demanda, como poderia prejudicar seriamente as negociações, uma vez que necessitaríamos alterar a Constituição. Tal luta pela ascensão funcional teria que se dar num outro patamar, junto com os demais servidores públicos federais e não no contexto de reestruturação de uma carreira isolada.

Atualmente, além da ascensão funcional, querem fazer valer a ideia da ascensão financeira ao tentar ludibriar os servidores de nível intermediário, alegando que o cargo de Técnico deveria ter a exigência de curso superior. Conforme dizem, dessa forma esses servidores, mesmo não mudando de cargo, teriam a mesma remuneração dos Analistas. Essa situação, que já aconteceu no passado, não ocorre atualmente, nem em outras carreiras e, principalmente, no Poder Executivo. O fato é que sempre querem ajustar seus interesses aos anseios da categoria de forma irresponsável.

### Quem somos nós e o que desejamos?

Uma entidade não representa um mero aparato. Uma entidade é o resultado da organização de um setor da classe trabalhadora; é a tradição que foi adquirida ao longo de suas lutas, de seus embates; é a história das disputas de ideias que foram postas em movimento, e que testaram sua força e a organização desse grupo de pessoas; é a memória que se carrega de seu processo de transformação ao longo do tempo, de suas rupturas e continuidades; é o que se constrói na solidez de princípios, que não são parte do mero jogo do acaso; é o alcance que chega sua visão de mundo, onde se vê o tipo de sociedade que queremos ter; é também a síntese de suas vitórias e suas derrotas, dos seus erros e acertos; são as pessoas que estão a sua frente, mas sobretudo e muito mais aqueles que lhes delegaram tal confiança e que são a verdadeira força do coletivo. Uma entidade é, em suma, uma construção conflituosa, às vezes contraditória, onde se constrói a subjetividade, o espírito do coletivo, direcionada para sua ação transformadora e auto-transformadora. Dessa forma, nenhuma entidade é igual a outra, e é somente de maneira coletiva que trilhará o caminho do êxito, cuja busca somente será alcançada pela unidade e confiança. E, nesse Encontro, vimos a trajetória do debate crítico e aberto; vimos como podemos confiar uns nos outros no embate olhos-nos-olhos; vimos que, para nossa união, não importam a cor da íris, da pele, a orientação religiosa, política, sexual, o local de origem, cargo que exerça. Ali vimos nossas bandeiras sem manchas e máculas.

Portanto, uma das mais urgentes tarefas que a Direção da ASCEMA Nacional tem que cumprir é fortalecer o debate sobre os temas de interesse dos servidores da CEMA/PECMA dentro dos espaços legítimos. São eles: as Assembleias, os Encontros e os Congressos, além das discussões cotidianas nos locais de trabalho, a fim de trazer os assuntos (por mais polêmicos que sejam) para nos subsidiar de elementos e argumentos para lutarmos por nossas reivindicações e, também, combatermos as iniciativas maliciosas individuais ou de pequenos grupos que desejam se utilizar da organização dos servidores para viabilizar seus projetos particularistas, claramente egoístas e inconsequentes, em detrimento dos interesses coletivos.

Não há como não ter orgulho do que somos, de como chegamos, do que construímos como coletivo. Nosso valor não pode ser pago em tabelas salariais.

É justamente por nossa história que queremos todas(os) servidoras engajadas(os) na construção de nossas lutas e nossas entidades. Que tragam seus debates e que o façamos na disputa livre e franca de ideias e posições. Somos aquilo que fomos e estamos sendo e seguiremos avançando.

Dessa forma, **considerando as importantes lutas que estão por vir, não pode haver nem tolerância nem coexistência com o oportunismo.**

Onde estava, esse tempo todo, quem tenta nos dividir?

Brasília, 28 de Maio de 2015

Diretoria Executiva  
ASCEMA Nacional